

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (AA) RICARDO ALBERICI

**AS AÇÕES DA MARINHA DO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DO
COVID-19 NA REGIÃO NORTE DO BRASIL:**

Uma análise comparativa com as ações da Marinha Nacional da França
na Guiana Francesa (2020 - 2023)

Rio de Janeiro

2024

CC (AA) RICARDO ALBERICI

**AS AÇÕES DA MARINHA DO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DO
COVID-19 NA REGIÃO NORTE DO BRASIL:**

Uma análise comparativa com as ações da Marinha Nacional da França
na Guiana Francesa (2020 - 2023)

Dissertação apresentada à Escola de
Guerra naval, como requisito parcial para
a conclusão do Curso Superior.

Orientador: CMG (RM1) MAURICIO
LEITE DE PONTES.

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval
2024

DECLARAÇÃO DA NÃO EXISTÊNCIA DE APROPRIAÇÃO INTELECTUAL IRREGULAR

Declaro que este trabalho acadêmico: a) corresponde ao resultado de investigação por mim desenvolvido, enquanto discente da Escola de Guerra Naval (EGN); b) é um trabalho original, ou seja, que não foi por mim anteriormente utilizado para fins acadêmicos ou quaisquer outros; c) é inédito, isto é, não foi ainda objeto de publicação; e d) é de minha integral e exclusiva autoria.

Declaro também que tenho ciência de que a utilização de ideias ou palavras de autoria de outrem, sem a devida identificação da fonte, e o uso de recursos de inteligência artificial no processo de escrita constituem grave falta ética, moral, legal e disciplinar. Ademais, assumo o compromisso de que este trabalho possa, a qualquer tempo, ser analisado para verificação de sua originalidade e ineditismo, por meio de ferramentas de detecção de similaridades ou por profissionais qualificados.

Os direitos morais e patrimoniais deste trabalho acadêmico, nos termos da Lei nº 9.610/1998, pertencem ao seu Autor, sendo vedado o uso comercial sem prévia autorização. É permitida a transcrição parcial de textos do trabalho, ou mencioná-los, para comentários e citações, desde que seja feita a referência bibliográfica completa.

Os conceitos e ideias expressas neste trabalho acadêmico são de responsabilidade do Autor e não retratam qualquer orientação institucional da EGN ou da Marinha do Brasil.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a Deus, a ele toda a honra, aos meus pais, minha esposa e meus filhos que são a minha base para prosseguir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, meu salvador, que tem me guiado em toda a minha vida e carreira. Aos meus pais que me ensinaram princípios desde muito cedo, minha amada esposa Aline, meu porto seguro, que me ajudou e incentivou desde sempre nessa caminhada e aos meus filhos Gabriel e Gabriela.

Ao meu orientador Capitão de Mar e Guerra (RM1) Maurício Leite de Pontes que sempre esteve disponível nos momentos mais complicados e difíceis desse intenso curso, pelas seguras orientações desde o projeto de pesquisa, as quais foram fundamentais para a construção deste trabalho, foi um privilégio reencontrar o senhor nesta caminhada. À Capitão de Mar e Guerra (RM1-T) Chiara Araújo Leão Delgado de Freitas pelas preciosas orientações na disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica e ao Suboficial (Refº) Francisco Rodrigues pelo importante apoio, conselhos e valiosas orientações na área de metodologia da pesquisa.

Ao meu atual Comandante, CF Rodrigo Garcia pelo apoio incondicional, compreendendo as minhas ausências nos momentos em que ele tanto necessitava e ao meu ex-Comandante CF Luciano da Silva Teixeira pelas orientações e apoio.

RESUMO

Este trabalho tem o propósito de analisar as contribuições do emprego do Poder Naval, para a sociedade brasileira, em face das novas ameaças de saúde impostas pela pandemia de COVID-19, no período de 2020 a 2023, especificamente, na Região Norte do Brasil. Ao longo da monografia, a atuação do Poder Naval da França na Guiana Francesa também foi abordada, sendo realizado um estudo comparativo entre as atuações da Marinha do Brasil e Marinha Nacional da França. No decorrer da monografia, o entendimento a respeito do significado de Poder Naval e Região Amazônica foram verificados. Constatou-se, que as atividades desenvolvidas pela Marinha do Brasil na Região Norte, no período delimitado foram importantes para promoção da saúde naquela região, principalmente no tocante à logística, haja vista as peculiaridades do norte do Brasil. A Marinha Nacional da França, também, desempenhou um papel importante no combate a pandemia COVID-19 na Guiana Francesa, região que guarda semelhantes características com o norte do Brasil, em razão da sua posição geográfica. Além disso, ambas as regiões possuem dificuldades de infraestrutura, com áreas isoladas que só podem ser alcançadas, por meio dos modais fluvial e aéreo, tais características tornaram as ações do Poder Naval de ambos os países, ainda, mais relevantes. As duas marinhas focaram no atendimento da população, a Marinha do Brasil realizou montagens de hospitais de campanha, enquanto a Marinha Nacional da França permaneceu com um navio multipropósito, no litoral da Guiana, que funcionou como um verdadeiro hospital. Apesar das semelhanças nas atuações das duas marinhas, algumas distinções e possíveis lições de aprendizagem para Marinha do Brasil foram observados. Assim, por meio de uma abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica, incluindo análise documental de manuais, trabalhos acadêmicos e livros a questão de pesquisa, que consiste em observações a respeito da atuação do Poder Naval do Brasil na Região Norte e a atuação do Poder Naval da França na Guiana Francesa, no decorrer da pandemia de COVID-19, delimitado no período de 2020 a 2023, percebendo se houve possíveis lições de aprendizagem.

Palavras-chave: Marinha do Brasil. Marinha Nacional da França. Poder Naval do Brasil. Poder Naval da França. Novas Ameaças. Pandemia de COVID-19. Região Norte do Brasil. Guiana Francesa.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the contributions of Naval Power to Brazilian society in light of the new health threats posed by the COVID-19 pandemic, during the period from 2020 to 2023, specifically in the Northern Region of Brazil. Throughout the monograph, the role of French Naval Power in French Guiana was also addressed, and a comparative study was conducted between the operations of the Brazilian Navy and the French National Navy. During the course of the study, an understanding of the concept of Naval Power and the Amazon Region was examined. It was found that the activities carried out by the Brazilian Navy in the Northern Region during the defined period were important for promoting health in that area, especially in terms of logistics, given the peculiarities of northern Brazil. The French National Navy also played an important role in combating the COVID-19 pandemic in French Guiana, a region with similar characteristics to northern Brazil due to its geographical location. Additionally, both regions face infrastructure challenges, with isolated areas that can only be reached via river or air transportation, which made the actions of the Naval Power of both countries even more significant. Both navies focused on providing care to the population, with the Brazilian Navy setting up field hospitals, while the French National Navy stationed a multipurpose ship off the coast of Guiana that functioned as a fully equipped hospital. It was found that the actions of Brazilian Naval Power in the Northern Region and French Naval Power in Guiana during the fight against the COVID-19 pandemic were similar; however, despite the similarities, some distinctions and possible lessons for the Brazilian Navy were observed, such as the use of non-governmental organizations and large vessels. Thus, through a qualitative approach, bibliographic research, including document analysis of manuals, academic works, and books, the research question regarding the comparison of the operations of Brazilian Naval Power in the Northern Region and French Naval Power in French Guiana during the COVID-19 pandemic (from 2020 to 2023), and whether there were potential lessons for the Brazilian Navy, could be answered.

Keywords: Brazilian Navy. French National Navy. Brazilian Naval Power. French Naval Power. New Threats. COVID-19 Pandemic. Northern Region of Brazil. French Guiana.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AJB	-	Águas Jurisdicionais Brasileiras
CDC	-	Centers for Disease Control and Prevention
CHC	-	Centro Hospitalar de Caiena
ESPIN	-	Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional
EUA	-	Estados Unidos da América
FAG	-	Forças Armadas da Guiana Francesa
MB	-	Marinha do Brasil
MS	-	Ministério da Saúde
MNF	-	Marinha Nacional da França
NAPoc	-	Navio de Apoio Oceânico
NasH	-	Navios de Assistência Hospitalar
OMS	-	Organização Mundial de Saúde
SARS-CoV-2	-	Síndrome Respiratória Aguda Grave

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	PANDEMIA COVID-19.....	11
2.2	DEFINIÇÃO DO PODER NAVAL.....	12
2.3	REGIÃO NORTE.....	14
3	OS DESAFIOS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA REGIÃO NORTE	16
3.1	PECULIARIDADES DA REGIÃO NORTE.....	17
3.2	ATUAÇÃO DA MB NA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA REGIÃO NORTE.....	18
4	AS NOVAS AMEAÇAS E O PODER NAVAL	19
4.1	AS NOVAS AMEAÇAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO.....	20
4.2	AS NOVAS AMEAÇAS DE SAÚDE NO CONTEXTO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO.....	21
5	AÇÕES DA MB NA REGIÃO NORTE, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	23
6	AÇÕES DA MNF NA GUIANA FRANCESA, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	29
7	COMPARAÇÕES ENTRE AS AÇÕES DA MB E MNF	33
8	CONCLUSÃO	35
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

A crescente complexidade das relações internacionais e o surgimento de novas ameaças globais, como pandemias e ciberataques, têm demandado um redimensionamento das estratégias de segurança e defesa dos países. Nesse contexto, o poder naval, tradicionalmente associado à projeção de força e controle marítimo, tem se mostrado um recurso multifacetado, capaz de atuar em diversas frentes para garantir a segurança nacional e internacional.

A pandemia de COVID-19, em particular, revelou a importância de uma resposta coordenada e eficaz que incluía o emprego de forças navais para apoiar ações de saúde pública, logística e assistência humanitária, haja vista que, impôs muitos desafios, caracterizando-se como uma nova ameaça. Assim, pessoas, Instituições, Estados e Países tiveram que buscar soluções ou mesmo procurar maneiras de amenizar as consequências da pandemia, em que serviços de saúde tiveram que se readequar e mitigar os efeitos e consequências da doença.

Essa tarefa, de busca de soluções para amenizar as consequências da pandemia, foi potencializada em países com dimensões continentais como o Brasil, com locais isolados e de difícil acesso, como a Região Amazônica. Nessa circunstância, o uso do Poder Naval poderia ser de grande importância para a sociedade brasileira, naquele momento, de enfrentamento dessa nova ameaça.

Dessa forma, o presente trabalho tem a sua justificativa a medida em que analisa como as ações da Marinha do Brasil (MB), frente ao enfrentamento da pandemia de COVID-19 na Região Norte do País, foram relevantes para a sociedade brasileira. No presente trabalho será comparado, também, se essas atuações foram semelhantes às ações realizadas pela Marinha Nacional da França (MNF) desempenhadas na Guiana Francesa, resultando em observações de possíveis lições aprendidas para MB.

A relevância da pesquisa consiste nas observações da atuação da MB na Região Norte, identificando os serviços prestados para a população daquela região. A atuação da MNF na Guiana, também, será pontuada, levando-se em considerações que ambas as regiões possuem características geográficas semelhantes.

Dessa forma, após a realização de comparações entre as atuações do Poder Naval do Brasil e da França na Região Norte e Guiana Francesa respectivamente,

implicações interessantes e relevantes poderão ser percebidas e melhor estudadas, a fim de serem aplicadas na MB em situações similares.

Assim, o objetivo geral da pesquisa consiste em observações entre as atuações da MB na Região Norte e a atuação da MNF na Guiana Francesa no decorrer da pandemia de COVID-19, delimitado no período de 2020 a 2023, percebendo se houve possíveis lições de aprendizagem para MB?

A pesquisa utilizará procedimentos metodológicos baseados em pesquisa bibliográfica e documental, utilizando um marco comparativo, buscando perceber semelhanças e diferenças, resultando em algumas, possíveis, lições de aprendizagem para a MB.

Para que o problema da pesquisa seja respondido, os capítulos a seguir tratarão sobre os desafios enfrentados para promoção da saúde na Região Norte, o emprego do Poder Naval frente as novas ameaças, as ações da MB na Região Norte, durante a pandemia de COVID-19, as ações da MNF na Guiana Francesa durante a pandemia COVID-19 e comparações entre as ações da MB e MNF no decorrer do combate à pandemia de COVID-19.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para se prosseguir no estudo das ações do Poder Naval durante a pandemia de COVID-19 na Região Norte, é necessário abordar e contextualizar algumas nomenclaturas, para que, assim, se tenha as bases necessárias, a fim de que o objetivo geral do presente trabalho seja alcançado, da mesma maneira, as fontes citadas a seguir, nortearão toda a pesquisa.

2.1 PANDEMIA COVID-19

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de fevereiro de 2020, estabeleceu a nomenclatura oficial, quando o vírus foi denominado coronavírus-2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) e a doença infecciosa do coronavírus (Souza, 2021).

A velocidade de aumento do número de casos e mortes foram elevados,

o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC)¹ observou que o território dos EUA alcançou rapidamente, em dois meses, 1/3 dos casos mundiais, que se reduziu para 1/4 dos casos mundiais, em julho de 2020, devido ao crescimento de casos em outros países. No Brasil o primeiro caso foi confirmado no final de fevereiro de 2020, crescendo inicialmente de forma controlada em função das medidas de mitigação e supressão (Souza, 2021).

Devido à gravidade da situação, ocasionada pelo novo coronavírus SARS-COV-2, o reconhecimento da pandemia pela OMS e a declaração de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), o Ministério da Saúde (MS), estabeleceu medidas para respostas e enfrentamento da COVID-19 (Brasil, 2020e).

A Portaria nº 1.565, de 18 de JUNHO de 2020, comprova a gravidade da situação, viabilizando a necessidade de medidas de enfrentamento à pandemia, para isso o Governo deveria empregar tudo que pudesse contribuir, de forma eficaz, para atenuar os efeitos e consequências da COVID-19 na população.

A pandemia de COVID-19 estava, até então, expondo o Brasil a um desafio sem precedentes. Para conter a doença, o Brasil, assim como quase todos os outros países, implementou medidas para retardar a propagação do vírus na tentativa de evitar o colapso do sistema de saúde devido ao aumento repentino do número de pacientes em estado grave (Brasil, 2020e).

Haja vista a gravidade da situação, reconhecida pelas autoridades de saúde, nacional e mundial, cada país deveria utilizar o que estava ao alcance, no sentido de proteger e preservar a população, assim era justificável e legítimo o emprego do Poder Naval.

2.2 DEFINIÇÃO DO PODER NAVAL

O Poder Naval é um dos principais componentes da expressão militar e fundamental para a estratégia de defesa do País, englobando a capacidade de projetar força e exercer controle sobre as águas territoriais e internacionais. Historicamente, as marinhas desempenharam um papel crucial na defesa dos interesses nacionais, proteção das rotas comerciais e projeção de poder em conflitos (Brasil 2023d).

1 O CDC é a principal organização de serviços baseada na ciência e orientada por dados do país que protege a saúde pública.

O poder naval moderno é caracterizado por várias capacidades. Entre essas aptidões se pode mencionar a qualidade de Projeção de Força, projeção de poder militar sobre áreas costeiras, inclusive com uso de navios de guerra, submarinos e aeronaves navais. Segundo Till (2009), a capacidade de um país de usar suas forças navais para influenciar eventos na terra é uma medida crítica de seu poder.

O Controle Marítimo no sentido de assegurar a liberdade de navegação e proteção das linhas de comunicações marítimas (SLOCs – *Sea Lines of Communication*). Vego (2015) afirma que o controle marítimo é essencial para a proteção das rotas comerciais e a manutenção da segurança global.

Outras características do Poder Naval seriam, também, a defesa nacional, a fim de proteger as águas jurisdicionais contra ameaças externas. Essa capacidade é fundamental para garantir a soberania e a segurança de um país, impedindo incursões e ataques inimigos (Brasil, 2023d).

Em razão da sua versatilidade, o Poder Naval, também, poderá ser usado em situações como assistência humanitária, socorro em desastres, além de participação em operações de manutenção da paz, sob os auspícios de organizações internacionais. Assim, as marinhas possuem recursos e capacidades logísticas que permitem uma resposta eficiente em situações de emergência (Brasil, 2023d).

O Poder Naval refere-se, ainda, à capacidade de um país de projetar força e influência por meio de seus meios navais. Essa capacidade é fundamental para a defesa nacional, proteção de recursos marítimos, segurança das rotas comerciais e projeção de poder (Alves, 2019).

Consta nos Fundamentos doutrinários da Marinha que o Poder Naval é empregado em diferentes ambientes geográficos, abrangendo, perspectivas global, regional e nacional, e sua configuração é moldada pelas condições e circunstâncias específicas desses ambientes (Brasil, 2023d).

A lei complementar nº 97, de 9 de junho de 1999 justifica a utilização das Forças Armadas em diferentes emergências, haja vista que no seu Art. 16. menciona que cabe às Forças Armadas, como atribuição subsidiária geral, cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil, na forma determinada pelo Presidente da República (Brasil, 1999).

Além disso, as atuais ameaças caracterizam-se pela sua natureza difusa e complexa e por conseguinte com implicações na segurança dos Estados, dos seus cidadãos e na ordem internacional. Face a essas novas fontes de instabilidade para

a segurança e paz mundial, vem se desenvolvendo um conceito alargado de segurança, como via indispensável, para enfrentar os desafios da conjuntura atual (Silva, 2010).

Dessa forma, em virtude da gravidade da pandemia, foi justificado o emprego do Poder Naval no combate à pandemia COVID-19, haja vista, ter sido determinado pelo Presidente da República, Chefe Supremo das Forças Armadas, além desse emprego ser, também, uma ação de defesa civil e proteção da população, levando-se em consideração, também, que os próprios órgãos de saúde nacional e internacional decretaram que a situação era de emergência. Assim, o emprego das forças navais não ocorreu somente no Brasil, mas em vários países do Mundo. Cabe ressaltar, que uma Força Naval bem adestrada e preparada deve estar apta a atuar em várias situações que coloquem a risco a população do seu respectivo país.

2.3 REGIÃO NORTE

A Região Norte foi a área delimitada para o estudo, em virtude da sua geografia e infraestrutura, com a existência de diversos municípios e comunidades isoladas, situação que, já impõe desafios para promoção da saúde. Caracterizando-se, ainda, por ser uma área rica por natureza e pela sua grandiosidade, a Amazônia guarda inúmeros contrastes em decorrência de suas necessidades básicas ainda não atendidas, carentes de uma priorização para a região. Parte da população vive em comunidades, por vezes distantes das cidades locais, tendo as pessoas que se adaptarem à realidade das grandes distâncias e dos empecilhos gerados pela dificuldade de locomoção até os municípios mais próximos (Nogueira, 2017).

O transporte pelo modal fluvial é dominante, as populações e cidades estão localizadas às margens dos rios, a falta de apoio logístico é gritante fato potencializado pelas dificuldades de navegação em algumas áreas. Os regimes de vazante e cheia dos rios determinam o ritmo da navegação, nos meses de vazante, em consequência das dificuldades de navegação, tendo como consequência a impossibilidade das embarcações alcançarem os portos das cidades, tendo que permanecer a uma distância maior, torna os produtos básicos e combustíveis mais caros para a população local. As dificuldades de comunicação por meios radioelétricos convencionais obrigam o uso de satélites, o clima é inóspito, quente e

úmido com instabilidade atmosférica que dificulta as operações frequentemente (Nogueira, 2017).

Além disso, os rios são sinuosos e com navegação variável ao longo do ano e a existência de várias fronteiras pouco habitadas, torna os desafios logísticos ainda maiores. Tais peculiaridades específicas, inerentes somente ao ambiente amazônico, conferem à Força Naval do Brasil um papel da mais alta importância, com destaque na monitorização e controle da área fluvial, por meio do emprego de seus meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais, com condições de operar, por longos períodos de tempo, longe de suas bases, garantindo assim um eficaz controle dos rios e de suas margens (Nogueira, 2017).

Fica evidenciado que o transporte é uma das carências que afeta a vida de toda população ribeirinha da região amazônica, soma-se a isso as dificuldades de navegabilidade impostas pelos períodos de cheias e de vazantes dos rios. As principais deficiências encontradas na rede de transportes da região amazônica dizem respeito à inexistência de rodovias, restrições ao movimento impostas pela vegetação, pelo relevo e pela hidrografia, privação de combustíveis na área, inexistência de ferrovias, falta de balizamento nas hidrovias, custo alto do transporte por via aérea, além da inexistência de intermodalidade (Silva, 2006).

A locomoção talvez seja o que mais afeta a vida das pessoas que residem nas cidades e comunidades mais distantes da capital, essas pessoas enfrentam vários desafios e dificuldades, muitos deles vivem em pequenas comunidades, adaptam-se à realidade das grandes distâncias e dos empecilhos gerados pela dificuldade de locomoção, inclusive, até aos municípios mais próximos, a fim de adquirirem itens básicos para a sobrevivência como alimentos e combustível (Nogueira, 2017).

Assim, a Região Norte do Brasil apresenta desafios únicos para as operações navais, que foram exacerbados pela pandemia. Alguns desses desafios incluem a geografia e acessibilidade na região. A vastidão e a densidade da floresta amazônica, acompanhado de uma rede complexa de rios, que dificultam a mobilidade e a logística. Durante a pandemia, esses desafios foram amplificados pela necessidade de medidas sanitárias e restrições de movimento (Santos et al, 2020).

A infraestrutura de saúde, limitada, na região dificultou a resposta eficaz à pandemia. A falta de hospitais, leitos de UTI e equipamentos médicos adequados

representou um desafio significativo para o tratamento de casos de COVID-19, fazer com que os insumos de saúde e materiais de prevenção chegassem a essas populações que viviam em regiões mais afastadas da capital era fundamental, principalmente, em momentos de crise (Silva et al, 2020).

A questão das populações indígenas e isoladas, considerando que a presença dessas populações na Região Norte exigiu abordagens específicas para evitar a disseminação do vírus nessas áreas vulneráveis, evidenciou que as forças navais desempenharam um papel crucial na entrega de suprimentos e na implementação de medidas de prevenção (Santos et al, 2020).

Outra questão relevante diz respeito às fronteiras e à segurança. A Região Norte compartilha fronteiras com vários países, o que representa um desafio adicional para a segurança e o controle de doenças. Durante a pandemia a vigilância das fronteiras e a prevenção do contrabando e tráfico tornaram-se ainda mais críticas (Souza, 2018).

Portanto, observa-se, pelo exposto, que a Região Norte do Brasil caracteriza-se por suas peculiaridades, principalmente no interior, onde a falta de infraestrutura é mais sentida. As dificuldades de acesso resultam no isolamento de algumas regiões, características que já tornam a promoção da saúde desafiadora, dificuldade potencializada pela pandemia, logo o MS necessitava do apoio de uma instituição com conhecimento da área. Assim, com a pandemia COVID-19 exigia ações relativamente rápidas e precisas o emprego do Poder Naval no combate à pandemia foi necessário e legítimo, sobretudo no norte do Brasil.

3 OS DESAFIOS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA REGIÃO NORTE

Antes mesmo da pandemia de COVID-19, a promoção da saúde na região já enfrentava muitos desafios. A falta de profissionais de saúde nas cidades mais afastadas, já tornava desafiadora a promoção da saúde aos habitantes da Região Norte do Brasil, contribuindo com isso as suas características naturais, região coberta por densa floresta e grandes distâncias até mesmo entre os municípios.²

2 Considerado o período anterior à Pandemia.

3.1 PECULIARIDADES DA REGIÃO NORTE

A Região Norte do Brasil, desconhecida por boa parte dos brasileiros, caracteriza-se como a mais isolada do País, enfrentando vários desafios na área da saúde, dificuldades em diversos campos, como perspectivas socioeconômicos, geográficos, culturais e estruturais (Mendonça, 2020).

No campo da acessibilidade e infraestrutura o tamanho do território da Região Norte, que inclui os estados do Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima, Pará, Amapá e Tocantins, apresenta um grande desafio logístico um grande contratempo para a promoção da saúde. O transporte é bem limitado, diversas cidades e comunidades são acessíveis somente por meio dos rios ou por vias aéreas. Essa característica, por si só, dificulta o acesso a serviços de saúde, tanto para o atendimento médico quanto para a entrega de medicamentos e insumos (Silva, 2014).

A falta de profissionais de saúde qualificados, também é uma situação crítica. A disponibilidade de médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde em áreas isoladas e de difícil acesso é complexa em virtude da ausência de incentivos e pelas condições de trabalho. Algumas ações do Governo como o Programa Mais Médicos³ têm buscado atenuar essa questão, porém a permanência dos profissionais ainda constituem situações desafiadoras (Campos, 2009).

A Região Norte possui altos índices de pobreza e desigualdade social. Essas condições impactam diretamente na saúde da população, situação favorável para a propagação de doenças relacionadas à pobreza, como desnutrição, doenças infecciosas e parasitárias. A falta de saneamento básico e de acesso à água potável torna pior a situação da saúde pública (Garnelo, 2017).

A Região Norte também é afetada por algumas doenças tropicais, como malária, dengue, leishmaniose e febre amarela. A existência dessas doenças é viabilizada pelas condições climáticas e ambientais. O controle de vetores e a realização de programas de prevenção são fundamentais, porém enfrentam barreiras logísticas e financeiras (Plessmann, 2008).

Ainda conforme Plessmann (2008), a falta de programas eficientes de conscientização é um desafio constante. Promoção de hábitos saudáveis, assim como, a prevenção de doenças requerem campanhas voltadas para a educação. Em

3 O Programa Mais Médicos é um programa lançado em 8 de julho de 2013, cujo objetivo é suprir a carência de médicos nos municípios do interior e nas periferias das grandes cidades do Brasil.

várias comunidades, a alfabetização é baixa, o que requer abordagens específicas e inclusivas para que as informações de saúde sejam eficientes. Assim, é fundamental que as ações levem em consideração as realidades locais.

Dessa forma, a promoção de saúde na Região Norte do Brasil exige ações integradas, que considere as peculiaridades geográficas, culturais e socioeconômicas da região. O êxito desses desafios passa pela colaboração entre governo, sociedade civil, organizações não governamentais e a comunidade local. Conforme menciona a própria Política Nacional de Promoção da Saúde (Brasil, 2018).

III - produção de saúde e cuidado, que representa a incorporação do tema na lógica de redes que favoreçam práticas de cuidado humanizadas, pautadas nas necessidades locais, que reforcem a ação comunitária, a participação e o controle social e que promovam o reconhecimento e o diálogo entre as diversas formas do saber popular, tradicional e científico, construindo práticas pautadas na integralidade do cuidado e da saúde, significando, também, a vinculação do tema a uma concepção de saúde ampliada, considerando o papel e a organização dos diferentes setores e atores que, de forma integrada e articulada por meio de objetivos comuns, atuem na promoção da saúde; (Brasil, 2018, Art. 8º, III).

As ações integradas, entre as organizações de diferentes setores, permitem a viabilização para promoção da saúde em regiões peculiares como a Região Norte do Brasil. Essa soma de esforços entre distintos setores viabiliza a formação de uma rede de apoio que aumenta a cobertura das ações de saúde pública. É por meio dessa agregação que as regiões mais remotas da Amazônia podem ser favorecidas, ultrapassando os obstáculos logísticos que frequentemente diminuem o acesso da população a cuidados básicos de saúde.

3.2 ATUAÇÃO DA MB NA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA REGIÃO NORTE

A MB já desempenhava um papel importante na promoção de saúde na Região Norte, antes mesmo da pandemia, atenuando às dificuldades de acesso e infraestrutura das áreas mais isoladas da Amazônia. Dessa maneira, o atendimento à população ribeirinha, é primordial nas áreas em que o sistema de saúde tem dificuldades em alcançar, entretanto, para que haja continuidade desse serviço, é necessário o contínuo investimento e capacitação profissional (Nogueira, 2017).

No intuito de contribuir com a promoção da saúde no norte do País a MB realiza algumas operações, tendo como uma das finalidades alcançar as localidades de difícil acesso. Entre essas operações se destaca a Operação Amazônia Azul, que

visa fazer uso de navios-hospital em ações que envolve, doação de sangue, distribuição de alimentos, atendimento médico e odontológico, vacinação, distribuição de medicamentos e ações de saúde preventiva, além de conscientização da população quanto à prevenção e combate a diversas doenças são algumas das ações que os militares da Marinha vêm desempenhando na Região Norte do País (Brasil, 2024f).

Para atingir esse o objetivo, a Força Naval de forma frequente atua em parceria com o MS e organizações governamentais, antes mesmo da pandemia, a fim de aumentar a assistência de saúde na região. Outra missão que colabora com a promoção de saúde é a Operação Ágata, que tem como objetivo ações interministeriais de combate a crimes transnacionais, porém inclui a prestação de serviços de assistência de saúde às comunidades locais (Brasil, 2023f).

Além disso, a Força também participa de ações de promoção da saúde, como intensificação das campanhas de vacinação, por ocasião de surtos de doenças ou campanhas preventivas, principalmente, em áreas remotas (Brasil, 2024f).

Além das operações mencionadas, a presença e atuação dos navios de assistência hospitalar é constante. Assim, quando a Força Naval se deu conta da necessidade de agir em favor das comunidades da Região Amazônica, agiu no sentido de obter um projeto que atendesse o objetivo de constante presença na região, para isso demandou, inclusive, a realização de projetos de embarcação específicas (Nogueira, 2017).

Dessa forma, nota-se pelo exposto, que muitos eram os desafios, para que a população da Região Norte tivesse acesso à saúde, contudo naquela região do País, contudo a MB, já contribuía com esse intuito, mesmo antes da pandemia COVID-19, por meio principalmente dos seus navios de assistência hospitalar.

4 AS NOVAS AMEAÇAS E O PODER NAVAL

Usado nos primórdios, com a finalidade de combate puramente militar, o Poder Naval de modo geral teve que, por meio da sua versatilidade principalmente, adequar-se às novas ameaças impostas ao mundo contemporâneo, em campos de atuação não, somente, militar mas também em atividades subsidiárias em favor da população do respectivo país.

4.1 AS NOVAS AMEAÇAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

As novas ameaças, referem-se a desafios emergentes que diferem das ameaças militares convencionais e que requerem respostas inovadoras e multidimensionais. Essas ameaças incluem, mas não se limitam ao terrorismo, definido como atividades terroristas que visam desestabilizar nações e causar medo generalizado. Smith (2005), afirma que o terrorismo é uma ameaça constante que exige vigilância e resposta contínua.

Os ciberataques considerados como ameaças no domínio digital que podem comprometer infraestruturas críticas, roubar informações sensíveis e causar danos econômicos. Nye e Welch (2013) destacam que os ciberataques representam uma nova fronteira na guerra, em que a informação é tanto um recurso quanto um alvo. Dessa maneira, a crescente dependência da tecnologia digital torna as nações mais vulneráveis a essas ameaças, exigindo medidas de defesa cibernéticas robustas. Conforme da Conceição (2023).

As mudanças climáticas, por sua vez, têm produzido consequências profundas e distintas em boa parte do mundo, atingindo tanto o meio ambiente quanto as sociedades humanas. O aumento das temperaturas globais, sendo consequência da emissão de gases de efeito estufa, está provocando mudanças significativas nos padrões climáticos, com impactos que já são vistos e causam preocupações. Assim, essas mudanças climáticas que resultam em fenômenos extremos ocasionando desastres naturais, deslocamento de populações e conflitos por recursos naturais, representam uma ameaça multifacetada que afeta a disponibilidade de água e a estabilidade econômica, conforme Nobre (2007).

Por fim, as pandemias, doenças infecciosas que se espalham rapidamente e têm um impacto global significativo, como a COVID-19. A pandemia de COVID-19 demonstrou a rapidez com que uma doença pode se espalhar globalmente e a necessidade de uma resposta coordenada e eficaz. Gates (2020) afirma que a resposta global à COVID-19 mostrou a necessidade urgente de sistemas de saúde pública resilientes e com capacidade de resposta rápida. Uma ação célere dos sistemas de saúde é importante não apenas para diminuir a mortalidade e as taxas de incidências, mas também para resguardar a economia e o bem-estar social. Quanto mais rápida for a reação, menor serão as consequências a longo prazo. Isso demonstra a necessidade de investir constantemente em sistemas de saúde

resistentes, infraestrutura e políticas públicas que possam fazer frente às crises futuras de maneira mais eficaz Gates (2020).

Essas ameaças ainda são caracterizadas por sua natureza transnacional, imprevisibilidade e potencial para causar grandes disrupções. Elas requerem uma abordagem de segurança que integra recursos militares, civis e tecnológicos. A preparação para essas ameaças envolve não apenas a defesa militar, mas também a cooperação internacional, a resiliência das infraestruturas críticas e a capacidade de resposta rápida e coordenada, por parte do Estado que deve desencadear ações apoiadas pelo Poder Naval (Brasil 2023c).

Levando-se em consideração ao exposto, anteriormente, percebe-se que a pandemia COVID-19 caracteriza-se como uma nova ameaça ao Mundo, haja vista que se tratava de uma doença desconhecida até então, demasiadamente transmissível e com um potencial significativo de evoluir para um quadro grave, resultando em morte, principalmente em populações mais vulneráveis. Após o surgimento dos primeiros casos, em pouco tempo, o vírus espalhou-se, sobrecarregando hospitais, esgotando suprimentos médicos primordiais e obrigando medidas radicais de controle, como lockdowns, afastamento social e restrições de viagem. A consequência econômica e social foram devastadoras, resultando em perda de empregos, interrupção de cadeias de suprimentos e um desfalecimento parcial de economias em vários setores. Tal situação poderia levar alguns países a uma situação de grande emergência, ameaçando a sua respectiva população. Para que essa situação fosse evitada ou atenuada, várias instituições tiveram que trabalhar de forma coordenada, incluindo o Poder Naval de vários países.

4.2 AS NOVAS AMEAÇAS DE SAÚDE NO CONTEXTO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

O mundo contemporâneo enfrenta uma série de novas ameaças à saúde pública, que são influenciadas por fatores como a globalização, as mudanças climáticas, a urbanização e o aumento da mobilidade global. Essas ameaças têm desafiado os sistemas de saúde a se adaptarem rapidamente para prevenir e controlar doenças emergentes, bem como para mitigar os impactos de crises sanitárias globais (Morse, S. S. 1995).

Nesse contexto, as novas ameaças à saúde, como pandemias, têm mostrado a vulnerabilidade das sociedades modernas e a necessidade de respostas rápidas e coordenadas (Rodrigues, 2020).

A pandemia de COVID-19 destacou a importância de uma abordagem integrada que envolva não apenas o setor de saúde, mas também outras áreas como defesa e segurança. A pandemia de COVID-19, que começou no final de 2019, rapidamente se espalhou pelo mundo, causando milhões de mortes e sobrecarregando sistemas de saúde (Gates, 2020).

A pandemia de COVID-19 chamou atenção para a relevância crítica do apoio logístico, essencial para a uma resposta eficaz a crises globais de saúde. Com a rápida disseminação do vírus, houve uma demanda sem precedentes por equipamentos médicos, suprimentos hospitalares, vacinas, e até mesmo alimentos e alguns produtos básicos. A logística eficiente tornou-se vital para salvar vidas, sustentar sistemas de saúde sobrecarregados e garantir que bens essenciais chegassem às populações, principalmente, as mais necessitadas. As respostas globais variaram, mas uma característica comum foi a necessidade de apoio logístico e operacional das forças armadas, incluindo as forças navais (Soares, 2021).

Muitos foram os desafios impostos pela pandemia, entre eles incluem a distribuição de Suprimentos Médicos, a necessidade de transporte rápido e seguro de equipamentos médicos, vacinas e outros suprimentos essenciais. Gostin e Wiley (2020) afirmam que a logística eficaz é a espinha dorsal de qualquer resposta de saúde pública durante a pandemia.

Gostin e Wiley (2020) ainda mencionam que a distribuição equitativa de suprimentos médicos é crucial para garantir que todas as regiões, especialmente as mais remotas, tenham acesso aos recursos necessários, assim como, a evacuação médica e apoio logístico.

A pandemia também evidenciou a necessidade de cooperação internacional e de uma resposta coordenada entre diferentes setores da sociedade. As forças navais, com sua capacidade de projeção de força e flexibilidade logística, foram essenciais para mitigar os impactos da pandemia, sendo a sua capacidade logística uma das mais importantes realizadas, conforme menciona Freire (2023).

Para controlar os problemas causados pela pandemia e suas consequências, é necessário adotar uma abordagem abrangente que englobe a saúde pública, o

desenvolvimento econômico, a igualdade social e a sustentabilidade. A implementação de políticas públicas eficazes nessas áreas garantirá uma resposta adequada às crises emergenciais, promovendo a resiliência e a construção de uma sociedade mais preparada para enfrentar os desafios futuros (da Gama, 2023).

Por fim, percebe-se que a pandemia de COVID-19 atingiu quase todos os países do Mundo, medidas de prevenção como o uso de máscaras, tiveram que ser adotadas em todos os continentes, fato que contribui, com o pensamento de que a COVID-19 foi uma nova ameaça no contexto contemporâneo, ficando evidenciado que a atuação do Poder Naval foi importante, principalmente na questão logística.

5 AÇÕES DA MB NA REGIÃO NORTE, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

O Brasil é um País com dimensões continentais, sendo considerado o quinto maior do mundo e o mais extenso País do Hemisfério Sul, além de ser o maior território contínuo das Américas, ocupando uma área de 8.510.417,771 km², desse total a Região Norte ocupa uma área territorial de 3.853.575,6 km², com uma população de cerca de 18.500.000, conforme o anexo A (Brasil, 2022h).

Uma nação com essas características, por si só, já tornaria desafiador o combate à pandemia COVID-19, soma-se a isso, o fato das diferentes peculiaridades e estágios de desenvolvimentos dos estados e regiões brasileiras onde, ao mesmo tempo, que existem regiões totalmente interligadas e estruturadas, com estradas e ferrovias como as regiões Sul e Sudeste, há, também, cidades de difícil acesso e isoladas, sem ligação por estradas ou ferrovias, caso de grande parte dos municípios da Região Norte, área que será foco deste trabalho (de Lima, 2019).

Enorme era o desafio do MS brasileiro, a fim de promover a saúde e o combate à doença que chegava ao norte do País, região com peculiaridades desafiadoras, como já mencionado (Casanova, 2017).

Durante a pandemia de COVID-19, a MB desempenhou um papel essencial na Região Norte, uma área conhecida por suas vastas distâncias e acesso limitado à infraestrutura de saúde (Nogueira, 2017).

A Operação COVID-19, ajudando a Amazônia, envolveu a distribuição de suprimentos médicos, montagem de hospitais de campanha e transporte de profissionais de saúde para áreas remotas. A MB destacou navios de apoio e

logística para entregar equipamentos médicos e fornecer assistência direta às comunidades ribeirinhas e indígenas (Brasil, 2020a).

Como parte das ações mais de 580 toneladas de materiais foram transportadas por militares para vacinação em aldeias indígenas e comunidades ribeirinhas e para abastecimento de hospitais e espaços de saúde. Ainda foram realizadas ações de logística e segurança para distribuição de 63.500 cestas básicas e *kits* higiene, bem como doadas mais de 650 unidades de alimentação pronta para o consumo. Além disso houve a instalação de hospitais de campanha em várias cidades da Região Norte, que permitiu um aumento rápido na capacidade de tratamento de pacientes com COVID-19. Esses hospitais forneceram leitos adicionais, cuidados intensivos e suporte respiratório, aliviando a pressão sobre os hospitais locais (Brasil, 2021b).

As evacuações médicas eram realizadas, por meio do Poder Naval, principalmente, em pacientes mais graves, transportando-os das áreas, mais isoladas, para centros de tratamento mais bem equipados. As evacuações rápidas e seguras foram cruciais para salvar vidas e garantir que os pacientes recebessem os cuidados necessários (Brasil, 2023e).

Essas ações demonstram a capacidade do Poder Naval de responder rapidamente às emergências e fornecer suporte logístico e operacional essenciais em áreas de difícil acesso.

Ressalta-se que, em se tratando de uma pandemia, onde existia a necessidade de isolamento social e outras restrições, qualquer forma de contribuição no sentido de ajuda a combater a doença e atenuar a propagação do vírus seriam bem vindos, haja vista que tais ações resultariam em preservação de vidas e recuperação da normalidade.

Assim, a MB exerceu um papel primordial, em ações coordenadas junto as demais Forças Armadas também foram produzidos e distribuídos mais de 11.200 unidades de máscaras de uso individual. Militares que atuaram na área da saúde salvaram mais de 2.800 pessoas em leitos clínicos e de UTI. Na área educativa, foram promovidas 2.700 campanhas de conscientização sobre propagação do vírus, alcançando 180 mil pessoas, por ocasião de mais de 2.480 inspeções nava a fim de contribuir com o objetivo maior, traçado pelo Governo Federal, com o intuito de salvar vidas e conter a propagação do vírus (Brasil, 2023e).

Cabe mencionar que a MB teve o seu papel redefinido no ano de 2016 com a seguinte missão:

Preparar e empregar o Poder Naval, a fim de contribuir para a Defesa da Pátria; para a garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem; para o cumprimento das atribuições subsidiárias previstas em Lei; e para o apoio à Política Externa (Brasil, 2016).

Dessa forma, o Poder Naval foi acionado, com a missão de apoiar as ações de combate a pandemia, por iniciativa do poder executivo, a fim de cumprir uma atribuição subsidiária que era importante para o País naquele momento, tudo em conformidade com a redefinição do papel da MB no ano de 2016.

Como a situação era de emergência, logo após o acionamento da Força Naval, por parte do Poder Executivo do Brasil, tarefas ligadas principalmente à logística foram cumpridas pela MB, destacando-se ações na Região Norte, por ocasião da pandemia COVID-19 (Brasil, 2021b).

A região em questão, exigia um alto grau de treinamento e conhecimento de área, algo primordial para o cumprimento das tarefas, levando-se em consideração as peculiaridades e o isolamento de algumas cidades do Norte do País, logo ficou notória a importância para a nação possuir uma Força treinada e bem adestrada com conhecimento de todas as regiões do País.

O papel desempenhado pela MB foi além dos atendimentos médicos realizados, diretamente aos infectados pelo vírus, envolveu também, transporte e logística, operações de apoio às pesquisas e descontaminações de ambientes e instituições que prestam serviços relevantes à população (Brasil, 2023e).

No período abordado a população, sobretudo a do interior da Região Norte, tinha grande carência de atendimento médico, nesse sentido a Força Naval atuou diretamente realizando atendimentos em hospitais próprios e, também, por meio dos navios, cabendo mencionar que tais navios de assistência hospitalar, conhecidos pela população ribeirinha como, navios da esperança, já promoviam a saúde para a população do interior da Região Amazônica, antes mesmo da chegada da pandemia de COVID-19 (Nogueira, 2017).

Muitas comunidades ribeirinhas aguardam esses navios hospitalares, dessa forma os militares que compõem as tripulações dessas embarcações estavam aptos e familiarizados com a área de operação, da mesma maneira a população ribeirinha conhecia e confiava no trabalho que já era desempenhado. Isso de certa forma contribuiu naquele momento, pois não se pode perder de vista que o inimigo, até

então, era quase desconhecido da população e em razão desse desconhecimento, a relação anterior já mencionada que a população local tinha com a MB foram úteis e positiva (Brasil, 2024f).

É importante mencionar, que desde a década de oitenta, a MB leva atendimento médico aos ribeirinhos das comunidades mais isoladas da Amazônia, por meio dos Navios de Assistência Hospitalar (NAsH), com uma estatística expressiva. Somente no presente ano, os NAsH já realizaram mais de 286 mil procedimentos de saúde e distribuíram mais de 925 mil medicamentos em 221 localidades (Brasil, 2024f).

Os atendimentos aos ribeirinhos são realizados a bordo dos NAsH, desde a década de oitenta (Nogueira, 2017). Assim, por intermédio daqueles meios, as comunidades mais isoladas tiveram assistência médica no decorrer da pandemia no intuito de amenizar o sofrimento daquela população.

Ressalta-se que eram muitas as dificuldades enfrentadas, haja vista que mesmo em condições normais, operar e possuir capacidade logística para atender as necessidades da região com a devida rapidez, que o momento exigia, já não seria tarefa das mais fáceis, tratando-se de uma pandemia com várias restrições impostas e necessárias a missão cumprida pela MB tornou-se ainda mais desafiadora, não perdendo de vista que os próprios militares estavam expostos e inevitavelmente iriam contrair o vírus, como consequência possível as próprias tripulações dos navios poderiam ser afetadas em alguns momentos.

Contudo, o tempo era fundamental para salvar vidas e socorrer aquelas comunidades distantes das capitais e isoladas, onde os únicos modais possíveis eram, por meio aéreo e fluvial, sem esquecimento das comunidades indígenas, haja vista que esse grupo era considerado um grupo de risco. Embora a doença pudesse se espalhar mais rapidamente nas áreas urbanas, as populações rurais, incluindo populações indígenas, comunidades isoladas ou que vivem das florestas, enfrentavam barreiras adicionais em busca de atendimento médico durante a pandemia, o que as coloca também em alto risco, conforme mencionado pelo artigo publicado pelo Banco Mundial, COVID-19 (2020).

Dessa maneira, embora a COVID-19 pudesse se espalhar mais rapidamente nas cidades urbanas, as comunidades isoladas também necessitavam de grande atenção, conforme (Banco Mundial, 2020), nesse sentido o Poder Naval do Brasil atuou fortemente em apoio a essas comunidades.

Além dos atendimentos, a MB realizou diversos apoios logísticos, como transportes, a partir de navios e lanchas fluviais, apoiando no deslocamento desde profissionais de saúde, passando por medicamentos e vacinas. (Brasil, 2023e).

Cabe lembrar, que a COVID-19 tinha como uma das suas formas de evolução a insuficiência respiratória, nesses casos os pacientes tinham os seus pulmões comprometidos, necessitando de ventilação mecânica invasiva, os pacientes com insuficiência pulmonar grave poderiam necessitar de intubação e ventilação mecânica em unidades de terapia intensiva. Essa intervenção permite que uma máquina respire pelo paciente, garantindo níveis adequados de oxigênio e remoção de dióxido de carbono, tais equipamentos que viabilizam o procedimento mencionado acima necessitavam ser transportados, principalmente para o interior do País, nesse sentido a MB também contribuiu. Alguns pacientes para sobreviverem necessitavam desses cuidados específicos (Souza, 2021).

Contudo, em virtude da alta demanda, itens como o ventilador pulmonar e ampolas de oxigênio começaram a ficar mais escassos, conseqüentemente, passou-se a ser necessário a realização do transporte desses materiais com maior segurança, haja vista o risco de furtos. Em consequência do cenário apresentado, o Poder Naval realizou o transporte de ampolas de oxigênio, primordiais para salvar vidas de pessoas, além de parcerias com algumas instituições para produção e distribuição de equipamentos essenciais (Brasil, 2022i).

A MB possuía as condições necessárias para a realização daquele transporte com segurança e a agilidade que a ocasião exigia, conforme noticiou a revista NOMAR (2021).

O Navio de Apoio Oceânico (NApOc) "Purus" atracou, no dia 2 de maio, na cidade de Belém (PA) com um tanque de 90 mil m³ de oxigênio líquido, da empresa White Martins, para atender hospitais com pacientes de COVID-19, no Pará e no Amapá. A ação faz parte de um esforço do Governo Federal para aumentar a disponibilidade de oxigênio medicinal nos Estados. A operação de apoio logístico começou, no dia 22 de abril, com o transporte do tanque vazio do Porto de Vila do Conde, em Barcarena (PA), até o Porto de Pecém (CE), a bordo do Navio-Patrolha Oceânico "Araguari". No Ceará, o tanque foi abastecido com oxigênio líquido e retornou ao Pará no NApOc "Purus", a fim de dar prosseguimento à distribuição para os locais necessitados. Cerca de 150 militares foram empregados nas atividades. (NOMAR, 2021, pág 29).

O transporte de ampolas de oxigênio realizado pela MB contou com a colaboração da Companhia Docas do Pará, que disponibilizou cais e guindastes, da Santos Brasil, responsável pelo terminal de Vila do Conde, e do Complexo Industrial e Portuário do Pecém. Tal transporte foi importante para aquela região, haja vista

que naquele momento, em virtude da demanda, alguns lugares estavam ficando sem oxigênio para fornecer aos pacientes mais graves.

Assim, a MB junto com as demais forças, a partir de março de 2020, por meio da Operação COVID-19⁴, prestaram apoio às medidas deliberadas pelo Governo Federal para reduzir os impactos da pandemia do novo coronavírus, permanecendo em condições de disponibilizar recursos operacionais e logísticos quando necessários (NOMAR, 2021).

Além disso, a Força Naval realizou o transporte de milhares de doses de vacinas e outros materiais como, geradores e material para descontaminação, insumos importantes naquele momento, para algumas cidades do interior do Amazonas (Brasil, 2023e).

Outra questão relevante, seria a prevenção, nesse sentido a melhor forma de prevenir, principalmente, a insuficiência pulmonar relacionada à COVID-19 é evitar a infecção, por meio de medidas que envolvem a Vacinação contra a COVID-19, uso de máscaras, distanciamento social, higiene das mãos e ventilação adequada de ambientes, além do Tratamento precoce, por ocasião dos primeiros sintomas graves. Nesse sentido, a MB realizou várias ações de descontaminação, abrangendo as tarefas de desinfecção, tendo como propósito a mitigação ou eliminação dos efeitos da proliferação da doença englobando pessoal, material e áreas. Assim, áreas e instalações que prestam serviços importantes para a sociedade foram desinfetadas, como bancos, hospitais, ambulâncias, prédios públicos, entre outras instalações importantes para a população (Brasil, 2021b).

Ainda no sentido da prevenção, a fim de conter a transmissão do vírus, a MB também colaborou de forma intensa com as campanhas de conscientização pública sobre medidas de prevenção, como distanciamento social, uso de máscaras e higiene das mãos, tanto entre seus próprios membros, quanto nos locais onde estava presente, levando essas informações, também, para as mais distantes comunidades amazônicas, por meio de navios e lanchas, ações que contribuíram para prevenção da doença (Brasil, 2021b).

Essas foram algumas das formas pelas quais a Força Naval do Brasil contribuiu para o combate à pandemia de COVID-19 na Região Norte do País. Sua

4 O Ministério da Defesa ativou, em 20 de março, o Centro de Operações Conjuntas, para atuar na coordenação e no planejamento do emprego das Forças Armadas no combate à Covid-19.

contribuição demonstra um papel relevante, em apoio ao enfrentamento dos desafios, impostos a saúde pública do Brasil, naquele momento de crise.

Assim, nota-se que as características da MB foram cruciais para que tal apoio ocorresse. Entre essas características, destacam-se a flexibilidade, capacidade de mobilização rápida, além da multifuncionalidade, mecanismos que foram valiosos no decorrer daquela crise mundial de saúde especificamente na Região Norte (Brasil, 2023d).

6 AÇÕES DA MNF NA GUIANA FRANCESA, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

A MNF, durante a pandemia de COVID-19, prestou apoio importante a Guiana Francesa, uma região ultramarina⁵ com uma área de 83.534 km² e população aproximada de 300.000 habitantes, conforme o anexo A. Em virtude dessa condição, ultramarina, a Guiana Francesa sofreu alguns impactos, cabendo a MNF amenizar aquela situação, sobretudo, na área de logística (Franceinfo, 2020). Soma-se a essa condição ultramarina, o fato de ser uma região amazônica, nesse ponto assemelhando-se a Região Norte do Brasil, apesar de a Guiana ter uma extensão territorial menor, em relação a Região Norte, mas ambas as regiões possuem áreas isoladas, que são alcançadas, somente, por meio de navegação fluvial ou aérea. Assim, por meio da Operação Resiliência, algumas ações foram desencadeadas, conforme relatadas a seguir.

Entre outras ações, a MNF mobilizou navios e aeronaves para transportar equipamentos médicos e suprimentos essenciais para a Guiana Francesa. Essa operação garantiu que os hospitais locais tivessem os recursos necessários para tratar pacientes com COVID-19 (Frédéric, 2020).

Além do transporte de suprimentos, a MNF forneceu apoio logístico para a disponibilização e operação de instalações médicas temporárias. Esse apoio incluiu tendas, fornecimento de água, energia, e suporte técnico (Marine Nationale, 2020).

A realização de evacuações médicas de pacientes graves foi uma parte crucial das operações. A MNF utilizou helicópteros e aeronaves para transporte de pacientes da Guiana Francesa para hospitais na França continental, para um navio

5 Região ultramarina é uma recente designação dada aos departamentos de ultramar que dispõe de poderes idênticos aos das regiões da França Metropolitana.

multipropósito ou para outras regiões com melhor infraestrutura médica (Ministère des Armées, 2020).

Essas ações destacam a flexibilidade e a capacidade da MNF de operar em regiões ultramarinas e fornecer apoio, essencial, durante crises de saúde pública e urgências. Reconhecida como é uma das mais modernas e poderosas do mundo, a MNF possui capacidades abrangentes que incluem dissuasão nuclear, projeção de poder global, operações de superfície e submarinas, além de resposta rápida a crises. Com uma combinação de inovação tecnológica e tradição, a Marine Nationale continua a ser uma força crucial na política de defesa e segurança global da França (Ministère des Armées, 2020).

Assim, no decorrer da Operação Resiliência foram realizados transporte aéreo de pacientes em estado grave entre os hospitais, utilizando-se aeronaves militares como o A400M e helicópteros. Além disso, em coordenação com o exército francês, a MNF participou da montagem de hospitais de campanha em regiões altamente impactadas pela pandemia, fornecendo suporte logístico e infraestrutura para a gestão da crise sanitária, tais ações contribuíram, sobremaneira, para atenuar a demanda em cima dos hospitais civis (Ministère des Armées, 2020).

No apoio ao enfrentamento da pandemia, as Forças Armadas, também, ajudaram na distribuição de equipamentos médicos fundamentais, como máscaras e outros. Para isso, a França fez uso, também, de Organizações não governamentais (ONG) como a Cruz Vermelha, onde os militares realizavam o transporte a partir da França continental, sendo o material entregue na Guiana para a Cruz Vermelha realizar a distribuição para a população. Cabe mencionar que a pandemia teve um impacto psicológico austero, principalmente em comunidades isoladas e em situações de vulnerabilidade social. Nesse viés a Cruz Vermelha também prestou um relevante serviço, oferecendo à população local apoio emocional e psicológico, por meio de psicólogos e voluntários treinados e aptos a prestarem apoio psicossocial às pessoas abaladas pela pandemia, contribuindo no sentido de ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade relacionada, principalmente, ao isolamento, medo da doença e perdas familiares. O apoio às famílias e profissionais de saúde também foi realizado, assim famílias enlutadas e profissionais de saúde sobrecarregados também receberam suporte da Cruz Vermelha, apoio que ajudou essas pessoas a lidar com a pressão e o trauma emocional causado pela pandemia COVID-19 (Franceinfo, 2020).

Esse apoio, na parte logística, da Cruz Vermelha foi importante na medida que os militares puderam ser liberados para outras tarefas como transportes de pacientes em situação mais grave, assim como profissionais de saúde e equipamentos fundamentais, entre outras ações a Cruz Vermelha promoveu campanhas de educação em saúde, explicando como o vírus se propagava e as medidas necessárias para prevenir o contágio. Isso foi feito, inclusive, em várias línguas locais, com materiais educativos adaptados às comunidades indígenas e outras populações vulneráveis. Assim, quando as vacinas se tornaram disponíveis, a Cruz Vermelha foi primordial na sensibilização da população local sobre a importância da vacinação, atacando a desinformação e sendo uma instituição facilitadora no acesso às campanhas de imunização (Frédéric, 2020).

Cabe ressaltar que as estruturas da Guiana, inclusive hospitais, não tinham a mesma capacidade dos hospitais da França continental, assim a Operação Resiliência foi fundamental para o enfrentamento da pandemia naquela região, em um momento em que a situação epidêmica na Guiana Francesa era preocupante, haja vista que começaram a circular as variantes brasileira e inglesa. Além disso a Unidade de Terapia Intensiva do Centro Hospitalar de Caiena (CHC) estava sob alta demanda (Marine Nationale, 2020).

Como parte da Operação Resiliência, foram destacados dois navios militares no Oceano Índico e na Guiana Francesa com a finalidade de ajudar o serviço de saúde. Com relação aos navios enviados, eram meios com grande capacidade operativa e de apoio da MNF, tratando-se de dois Navios Multipropósitos, o Mistral e o Diksmuide. Conforme publicado pelo portal Ultramarino: o Diksmuide foi para Guiana Francesa no início de abril do ano de 2020, enquanto o Mistral chegará imediatamente a Mayotte e à Ilha da Reunião, no Oceano Índico (Franceinfo, 2020).

A MNF enviou um dos seus melhores meios, o Dixmude é um dos navios mais versáteis e importantes da Marinha da França. Suas capacidades anfíbias, hospitalares e de apoio logístico fazem dele uma ferramenta essencial tanto em operações militares quanto em missões de paz e assistência humanitária. Durante a pandemia de COVID-19, o navio desempenhou um grande papel, destacando-se pelo apoio vital que prestou às populações das regiões ultramarinas da França, comprovando a sua relevância tática e humanitária. Além disso, o Diksmuide, possui como características 200 metros de comprimento com 32 metros de largura, além de possuir uma capacidade de transportar mais de 20.000 toneladas e mais de 400

peças, possuindo um verdadeiro hospital a bordo, fortaleceu sobremaneira o combate contra a pandemia na Guiana Francesa (Marine Nationale, 2020).

Esse apoio chegou em momento crucial, quando o número de contaminados aumentava diariamente e, por meio do navio *Diksmuide*, muitos atendimentos foram realizados, além do apoio logístico. O navio também realizou o transporte de materiais hospitalares e profissionais de saúde para atuarem em terra, apoio importante considerando que a Unidade de Terapia Intensiva do CHC encontrava-se sob alta demanda, conforme já mencionado (Franceinfo, 2020).

Enquanto a situação epidêmica na Guiana Francesa continua preocupante e a unidade de terapia intensiva do CHC está sob alta tensão, as Forças Armadas estão fornecendo uma resposta em duas etapas como parte da Operação RESILIÊNCIA: implantação de um Módulo de Ressuscitação Militar (RMM) na Guiana Francesa; comprometimento das capacidades de transporte aéreo das Forças Armadas da Guiana Francesa (FAG) em benefício das evacuações médicas de pacientes em terapia intensiva Covid+ para as Índias Ocidentais (Franceinfo 2020).

O apoio às comunidades mais distantes e isoladas da Guiana não foram deixados de lado, dessa maneira, as Forças Armadas deveriam estar aptas a realizar evacuações de pacientes com COVID-19 em localidades isoladas. Contudo, a própria MNF foi afetada pela pandemia. Um dos incidentes mais marcantes ocorreu no início de 2020, quando um surto de COVID-19 afetou gravemente a tripulação do porta-aviões *Charles de Gaulle*, o principal navio da frota francesa. Cerca de dois terços da tripulação mais de 1.000 marinheiros testaram positivo para o vírus (Marine Nationale, 2020).

Cabe destacar que, mesmo durante a pandemia, a MNF continuou suas operações de patrulhamento e segurança marítima, garantindo a proteção das fronteiras marítimas francesas e a segurança das rotas comerciais no Mediterrâneo, Atlântico e Índico. Mesmo com a pandemia, a Marinha foi vital na luta contra atividades ilícitas, como o tráfico de drogas e a pirataria, áreas em que sua presença contínua era fundamental (Ministère des Armées, 2020).

O trabalho realizado pelo governo francês, com o apoio da Forças Armadas, na Guiana Francesa atenuou os efeitos da pandemia naquela população. De acordo com o portal Reuter (2022), até julho, foram registrados 89.799 infectados com 402 mortes relacionadas ao coronavírus. O período mencionado diz respeito ao pico de contaminações em todo o Mundo. Tal resultado, também, foi fruto do trabalho do Poder Naval Francês no combate a pandemia COVID-19, que desempenhou um papel importante no combate à COVID-19, destacando-se no apoio ao sistema de

saúde francês, principalmente na Guiana Francesa. Superando desafios operacionais internos, como o alguns surtos a bordo dos navios, a MNF ajustou as suas operações, demonstrando adaptabilidade e habilidade para fornecer resposta em uma crise sem precedentes (Ministère des Armées, 2020).

7 COMPARAÇÕES ENTRE AS AÇÕES DA MB E MNF

A Região Norte do Brasil e a Guiana Francesa guardam várias semelhanças, principalmente devido as suas posições geográficas, sendo ambas as regiões cobertas por florestas densas e possuem localidades distantes e isoladas. Contudo, é necessário lembrar que a Região Norte possui uma área bem maior em relação a área da Guiana Francesa, exigindo um esforço logístico maior, conforme observado no anexo A.

Por outro lado, como mencionado a Guiana Francesa é uma Região ultramarina estando localizada a grande distância da França continental, exigindo um grande esforço da MNF, principalmente em aspectos logísticos. A Região Norte do Brasil, por sua vez, localiza-se em área continental contínua ao País, apesar de existir distâncias consideráveis das principais capitais do Brasil.

As comparações entre as ações das Marinhas do Brasil e da França revela tanto semelhanças quanto diferenças significativas. Ambas as forças navais atuaram de maneira coordenada com outras agências, o Poder Naval do Brasil em ações conjuntas com órgãos governamentais, como prefeituras, já o Poder Naval Francês, por sua vez, fez uso de organizações internacionais não governamentais, a fim de mitigar os impactos da pandemia. Tais ações coordenadas ocorreram, principalmente, na área logística, muito em virtude da geografia das regiões.

Com relação às respostas, ambas as forças tiveram uma resposta rápida, no sentido de atender às necessidades e desafios que surgiam. Essa presteza no atendimento das demandas apresentadas, deve-se, também, a capacidade de mobilização e flexibilidade, principalmente no campo da logística. Somente Instituições, conhecedoras da região, onde atuaram poderiam se organizar, planejar e dar uma rápida resposta.

Referente às diferenças, pode-se notar algumas como: a MB concentrou-se, na Região Norte como um todo, alcançando assim, o interior da região, uma área com desafios logísticos únicos devido às vastas distâncias e acessibilidade limitada,

como já pontuado. A MNF, por sua vez, focou na área litorânea da Guiana Francesa, onde a logística e a evacuação médica foram as principais prioridades, tendo em vista que um Navio Multipropósito foi deslocado para região, sendo utilizado como um verdadeiro hospital, além de realizar transporte de material e pessoal.

Com relação, ainda, a infraestrutura de apoio, As operações da MB incluíram a instalação de hospitais de campanha em várias cidades, enquanto que a MNF utilizou o navio multipropósito para apoiar a população, dando suporte direto e permanente a Guiana Francesa, a partir do litoral no decorrer Operação Resiliência.

A análise dessas ações revela a importância da adaptabilidade e da capacidade de resposta das forças navais, em tempos de crise, além de destacar as melhores práticas que podem ser adotadas em futuras situações de urgências.

No período observado no presente trabalho, 2020 a 2023, fruto de comparações entre a atuação do Poder Naval Francês na Guiana Francesa em relação ao Poder Naval do Brasil na Região Norte, algumas observações puderam ser apontadas. Como já mencionado, cabe ressaltar que a Guiana Francesa e a Região Norte do Brasil são regiões com as mesmas características geográficas, possuindo densa floresta cortada por rios sinuosos. A MB opera na região abordada por essa trabalho a muito tempo, sendo conhecedora dos diversos rios que cortam o norte do País, possuindo *expertise* na navegação desses rios, esse conhecimento foi importante para o apoio à população ribeirinha. Por outro lado, a MNF apoiou a população ribeirinha da Guiana Francesa, a partir de navios de grande porte baseados no litoral daquela região. Dessa forma a distribuição de insumos para a população do interior foi realizada por meio de organizações sendo a maior parte dessas não governamentais, ou seja, os navios da MNF realizavam a logística no transporte de insumos da França continental até o litoral da Guiana Francesa.

Contudo, apesar das ações guardarem semelhanças, percebeu-se algumas distinções, como mencionado, principalmente na utilização de navios multipropósitos, a partir do litoral e ONGs internacionais por parte da MNF, ações que não observadas na atuação no Poder Naval do Brasil na Região Norte, que atuou utilizando os NaSH que já operavam na região, no transporte de insumos para o interior da região, na montagem de hospitais de campanha, além de realizar descontaminações de instalações.

8 CONCLUSÃO

Após análise, sobre a atuação da MB, especificamente na Região Norte e da MNF na Guiana Francesa, por ocasião da pandemia de COVID-19, buscou-se responder a questão de pesquisa do trabalho, que consiste na verificação se as ações da MB frente ao enfrentamento da pandemia de COVID-19 na Região Norte do País foram próximas às ações que a MNF desempenhou na Guiana Francesa, haja vista que são regiões com as mesmas características geográficas.

A fim de responder, a questão de pesquisa do trabalho, os seguintes objetivos específicos foram abordados, por meio das análises a respeito das ações da MB na Região Norte, durante a pandemia de COVID-19, das ações da MNF na Guiana Francesa, durante a pandemia de COVID-19; por fim se houve algumas, possíveis, lições aprendidas para MB.

De acordo com a pesquisa, ficou evidenciado que as ações do Poder Naval do Brasil frente ao enfrentamento da pandemia de COVID-19 na Região Norte do País foram próximas às ações que o Poder Naval da França desempenhou na Guiana Francesa, muito em função das semelhanças entre as regiões de atuação quando ambas as forças desempenharam um papel significativo, principalmente, na área de logística.

Como mencionado, apesar das ações semelhantes, entre a MB e a MNF, algumas diferenças puderam ser notadas, alguns procedimentos usados pela MNF, não foram observados na atuação da MB, como o uso contínuo de colaboração com ONG, essas organizações que auxiliaram, principalmente, na distribuição de insumos a população. A MNF fez uso, especificamente, da Cruz Vermelha, na distribuição de insumos principalmente no interior da Guiana Francesa, como máscaras e álcool gel, a ONG também proporcionou apoio psicológico à população local. Dessa forma o apoio da Cruz Vermelha na Guiana Francesa durante a pandemia de COVID-19 foi relevante para preservar vidas, diminuir as consequências da pandemia, além de contribuir no sentido de garantir que as comunidades mais vulneráveis recebessem assistência médica, logística e humanitária. O trabalho conjunto com essas organizações foi de grande valia, em prol da população, liberando militares para outras tarefas, ressalta-se que essas mesmas organizações já prestavam serviços na região, tendo assim, conhecimento

e *expertise*. Sugere-se que uso de ONGs em, situações semelhantes, seja melhor estudado pela MB.

Outra observação foi que a Marinha Nacional da França fez uso de dois grandes Navios Multipropósitos, que funcionaram como verdadeiros hospitais. Pelo menos, um desses navios permaneceu na costa da Guiana Francesa e, dessa forma, os pacientes mais graves decorrentes da COVID-19, puderam ser transportados, por meio de evacuações médicas. Assim, esses pacientes eram transferidos para o Navio Multipropósito, aliviando o Hospital de Caiena. Constatou-se na pesquisa que tal linha de ação, não foi utilizada pelo Poder Naval do Brasil na Região Norte. Dessa forma sugere-se um estudo, para que seja verificada, a pertinência do emprego dos NDM Bahia e Atlântico em situações semelhantes, principalmente na Região Norte. Entretanto, ressalta-se a importância da atuação dos NAsH da MB, que são totalmente adaptados para esse tipo de operação na região norte do país.

Ao longo da pesquisa, constatou-se que a MB e a MNF mostraram-se componentes essenciais, na resposta as novas ameaças globais, incluindo pandemias. As ações conduzidas pela MB e MNF durante a pandemia de COVID-19 exemplificam como as forças navais podem se adaptar para o enfrentamento de desafios emergentes, prestando um papel de grande valia para as sociedades dos seus respectivos países e protegendo essas mesmas sociedades.

Ressalta-se, também, que as operações realizadas de maneira independente, pelos poderes navais do Brasil e da França, na Região Norte e na Guiana Francesa, respectivamente, demonstraram a importância da flexibilidade, coordenação interagências e a capacidade de projeção de força para garantir a segurança e assistência humanitária em tempos de crise.

Portanto, sugerem-se estudos, a partir do quadro comparativo entre as atuações da MB e MNF durante a pandemia, a fim de que as possíveis lições apreendidas mencionadas possam ser incorporadas pela MB as futuras estratégias de defesa e segurança, reforçando a necessidade de uma abordagem integrada e multifacetada para enfrentar as novas ameaças do século XXI.

REFERÊNCIAS

- Banco Mundial. **COVID-19, no Brasil: Impactos e Respostas de Políticas Públicas**. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/publication/covid-19-in-brazil-impacts-policy-responses>. Acesso em: 14 jun. 2024.
- Brasil. **Lei Complementar nº 97, de 9 de Junho de 1999**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp97.htm. Acesso em: 14 jun. 2024.
- Brasil. **Portaria nº 1.565, de 18 de junho de 2020**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/portaria/MSP/1565.htm. Acesso em: 18 jun. 2024.
- Brasil. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.
- Brasil. Marinha do Brasil. 2020. **Operação COVID-19: Ajudando a Amazônia**. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br>. 2020a. Acesso em: 26 mai. 2024.
- Brasil. Ministério da Defesa. 2020. **Relatório de Atividades da Marinha durante a Pandemia**. 2020b. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br>. Acesso em: 18 jun. 2024.
- Brasil. Estado-Maior da Armada. EMA-310: **Estratégia de Defesa Marítima**. 1ª Edição. 2023c. Brasília, 2023.
- Brasil. Estado-Maior da Armada. EMA-301: **Fundamentos Doutrinários da Marinha** 1ª Edição. 2023d. Brasília, 2023.
- Brasil. Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/combate-ao-covid19/acoes-marinha-do-brasil>. 2024a. Acesso em: 13 jun. 2024.
- Brasil. Marinha do Brasil. **COVID-19 no Brasil: Impactos e Respostas de Políticas Públicas**. Disponível em: <https://www.agencia.marinha.mil.br/>. 2024f. Acesso em: 14 jun. 2024.
- Brasil. Universidade de São Paulo. **Jornal da USP**, 2022. Disponível em <https://jornal.usp.br/institucional/usp-e-marinha-do-brasil-renovam-acordo-de-cooperacao-academica/>. 2022i. Acesso em: 12 jun. 2024.
- BRASIL. **Portal do IBGE**. 2022h. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2024.
- Casanova, Angela Oliveira, et al. **A implementação de redes de atenção e os desafios da governança regional em saúde na Amazônia Legal: uma análise do Projeto QualiSUS-Rede**. *Ciência & Saúde Coletiva* 22, 2017: 1209-1224.
- Costa, Igor Pinheiro de Araújo, et al. **Escolha de navio de assistência hospitalar no combate à pandemia da covid-19**. *Revista de Saúde Pública* 54, 2020.

da Conceição, Inês Gil Costa. **Ameaças cibernéticas e os seus impactos na segurança humana**. MS thesis. Universidade Autônoma de Lisboa (Portugal), 2023.

de Campos, Francisco Eduardo, Maria Helena Machado, and Sábado Nicolau Girardi. **A fixação de profissionais de saúde em regiões de necessidades**, 2009.

de Lima, Jandir Ferrera, et al. **Mensurar as desigualdades regionais no Brasil: proposta metodológica**. Anais, 2019.

Freire, Ricardo. **Lições aprendidas pelas Forças Armadas Brasileiras nas tarefas de apoio às políticas estatais no combate à pandemia do COVID-19**.

Nação e Defesa, 2023. Disponível em:

https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/47964/1/FREIRERicardo_LicoesaprendidaspelaForcasArmadasBrasileiras. Acesso em: 26 jun. 2024.

Franceinfo. Disponível em: file:///C:/Users/alber/OneDrive/Desktop/C%20SUP%20Poder%20naval/Poder%20Naval%20Francês/Coronavírus_%20dois%20navios%20militares. Acesso em: 26 jun. 2024.

Gates, B. (2020). **Responding to Covid-19 — A Once-in-a-Century Pandemic?** New England Journal of Medicine, 382, 1677-1679.

Gostin, L. O., & Wiley, L. F. (2020). **The Coronavirus Pandemic and the Future of Global Health**. JAMA.

Luiza Garnelo. **Regionalização em Saúde no Amazonas: avanços e desafios**. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/>. Acesso em: 29 jun. 2024.

Marine Nationale. 2020. **Opérations de la Marine Nationale en Guyane pendant la pandémie de COVID-19**. Disponível em: <https://www.marine.defense.gouv.fr>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Ministère des Armées. 2020. **Rapport d'Activités de la Marine Française durant la Pandémie**. Disponível em: <https://www.defense.gouv.fr>. Acesso em: 10 jul. 2024.

NOGUEIRA, Domingos Savio. *A Marinha na Amazônia Ocidental*, 2017.

Nye, J. S., & Welch, D. A. 2013. *Understanding Global Conflict and Cooperation: An Introduction to Theory and History*. Pearson.

Reuter 2022. Disponível em: www.reuters.com/graphics/world-coronavirus-tracker-and-maps/pt/countries-and-territories/french-guiana/. Acesso em: 20 jul. 2024.

Rodrigues, Karina Furtado, Mariana Montez Carpes, and Carolina Gomes Raffagnato. **Preparação e resposta a desastres do Brasil na pandemia da COVID-19**. Revista de Administração Pública, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/>. Acesso em: 28 jun. 2024.

Schneider, Frédéric. **Coronavirus: Marine nationale et U.S. Navy face à un nouvel "ennemi commun**, 2020.

Silva, Artur. **O Papel da Estratégia Naval Decorrente das Novas Ameaças e Cenários de Crises Actuais e Emergentes**, 2010.

Silva, Renilson Rodrigues da, and Carlos José Caetano Bacha. **Acessibilidade e aglomerações na Região Norte do Brasil sob o enfoque da Nova Geografia Econômica**. Nova Economia 24, 2014: 169-190.

Smith, R. 2005. **The Utility of Force: The Art of War in the Modern World**. Knopf.

Soares, Rafael dos Santos, and Gabriel Batista de Moraes. **Logística Humanitária na Operação Covid-19 e a necessidade de atualização doutrinária**, 2021.

Souza, Alex Sandro Rolland, et al. **Aspectos gerais da pandemia de COVID-19**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil 21, 2021: 29-45.

Till, G. 2009. **Seapower: A Guide for the Twenty-First Century**. Routledge.

Vego, M. 2015. **Maritime Strategy and Sea Control: Theory and Practice**. Routledge.

ANEXO A – REGIÃO NORTE ÁREA 3.853.575,6 km², POPULAÇÃO 18.500.000



GUIANA FRANCESA ÁREA 83.534 km², POPULAÇÃO 300.000.



Quadro comparativo.

	REGIÃO NORTE	GUIANA FRANCESA
ÁREA	3.853.575,6 km ²	83.534 km ²
POPULAÇÃO	18.500.000	300.000